

## Pronomes: pessoais (retos e oblíquos)

### Resumo

#### Pronome Pessoal

Os pronomes pessoais servem para identificar as pessoas da fala, por exemplo, a 1ª pessoa (quem fala), a 2ª pessoa (com quem se fala) e a 3ª pessoa (de quem se fala). Além disso, funcionam como elemento de coesão visto que, em geral, resgata uma informação textual.

**Exemplo:** "Levantaram **Dona Rosário**, embora **ela** não quisesse."

|          |                                     | Pronomes Pessoais Retos  | Pronomes Pessoais Oblíquos Átonos | Pronomes Pessoais Oblíquos Tônicos          |
|----------|-------------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|---|
| Singular | 1ª pessoa<br>2ª pessoa<br>3ª pessoa | eu<br>tu<br>ele, ela     | me<br>te<br>o, a, lhe             | mim, consigo<br>ti, contigo<br>ele, ela     |
| Plural   | 1ª pessoa<br>2ª pessoa<br>3ª pessoa | nós<br>vós<br>eles, elas | nos<br>vos<br>os, as, lhes        | nós, conosco<br>vós, convosco<br>eles, elas |

- Os pronomes sujeito (pessoais retos) são normalmente omitidos na língua portuguesa porque as desinências verbais bastam para indicar a pessoa a que se refere, bem como o número gramatical (singular ou plural) dessa pessoa. Exemplo: (Eu) ando; (Nós) rimos.
- A 1ª pessoa do plural (nós) é conhecida como o **plural da modéstia**, pois é utilizado para evitar um tom impositivo ou muito pessoal de opiniões. Os escritores costumam utilizar-se do *nós* em lugar da forma verbal *eu*, por esse motivo. Essa estrutura é encontrada em redações de vestibulares, dissertações de mestrado, etc. pois o autor procura dar a impressão que as ideias que expõe são compartilhadas por seus leitores.
- Se os pronomes oblíquos ou objetivos exercem a função de objeto, logo eles são divididos em:
  - objetivos diretos: me, te, nos, você, o, a, os, as, vos, se. Também pertencem a este grupo as variações "lo", "la", "los", "las", "no", "na", "nos", "nas".
  - objetivos indiretos: "me", "te", "se", "lhe", "nos", "vos", "lhes".

#### Pronomes de tratamento

Denominam-se pronomes de tratamento algumas palavras e locuções que valem por pronomes pessoais, por exemplo, "você", "a senhora", etc.

Embora designem a pessoa a quem se fala, ou seja, a 2ª pessoa do discurso, esses pronomes levam o verbo para a 3ª pessoa. Veja:

1. Onde é que **vocês vão**?
2. **Vossa Reverendíssima faz** isso brincando, disse o principal dos festeiros.

Alguns exemplos de pronomes de tratamento:

| Abreviatura          | Tratamento          | Uso  |
|----------------------|---------------------|--|
| V.A.                 | Vossa Alteza        | Príncipes, arquiduques, duques                                     |
| V. Em. <sup>a</sup>  | Vossa Eminência     | Cardeais   |
| V. Ex. <sup>a</sup>  | Vossa Excelência    | Altas autoridades do governo e oficiais gerais das Forças Armadas. |
| V. Mag. <sup>a</sup> | Vossa Magnificência | Reitores de universidades  |
| V. M.                | Vossa Majestade     | Reis, imperadores  |
| V. P                 | Vossa Paternidade   | Abades, superiores de conventos                                    |
| V. Rev. <sup>a</sup> | Vossa Reverência    | Sacerdotes em geral  |
| V.S                  | Vossa Santidade     | Papa   |
| V. S. <sup>a</sup>   | Vossa Senhoria      | Funcionários públicos graduados, oficiais até coronel.             |

### Pronome Possessivo

Enquanto os pronomes pessoais denotam as pessoas gramaticais, os possessivos, o que lhes cabe ou pertence. Eles apresentam formas correspondentes à pessoa que se referem. Observe o quadro:

|           |           | Um possuidor |                | Vários possuidores |                |
|-----------|-----------|--------------|----------------|--------------------|----------------|
|           |           | Um objeto    | Vários objetos | Um objeto          | Vários objetos |
| 1ª pessoa | masculino | meu          | meus           | nosso              | nossos         |
|           | feminino  | minha        | minhas         | nossa              | nossas         |
| 2ª pessoa | masculino | teu          | teus           | vosso              | vossos         |
|           | feminino  | tua          | tuas           | vossa              | vossas         |
| 3ª pessoa | masculino | seu          | seus           | seu                | seus           |
|           | feminino  | sua          | suas           | sua                | suas           |

O emprego da 3ª pessoa do singular ou do plural pode gerar ambiguidade em uma frase por conta da dúvida a respeito do possuidor. Para evitar qualquer ambiguidade, a Língua Portuguesa nos oferece precisar o

possuidor com a utilização das formas: dele(s), dela(s), de você(s), do(s) senhor(es), da(s) senhora(s), entre outras expressões.

Para reforçar a ideia de posse visando a clareza e a ênfase, costuma-se utilizar as palavras: próprio, mesmo. Por exemplo: Era ela mesma; eram os seus mesmos braços.

---

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

## Exercícios

1. Em sua última viagem aos Estados Unidos como primeira-ministra, Margaret Thatcher revelou a George Bush: “Antes de nomear um ministro, peço-lhe para decifrar um enigma. A Geoffrey Howe, por exemplo, perguntei: Se é filho de seu pai e não é seu irmão, quem é então? Geoffrey Howe respondeu: Sou eu. E lhe dei o cargo de chanceler”.
- Impressionado, Bush resolveu testar o método com seu vice, Don Quayle. Propôs o mesmo enigma. Quayle pediu um tempo para pensar. Depois, telefonou ansioso para Henry Kissinger, que lhe ensinou:
- A resposta é “eu”.
- Quayle voltou a Bush com ar de triunfo:
- A resposta é Kissinger.
- Bush bradou, contrariado:
- Não, é Geoffrey Howe.

POSSENTI, Sírio. Os humores da língua: análises linguísticas de piadas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

A piada baseia-se na solução de um enigma. Depois de ser apresentado a um político inglês, Geoffrey Howe, o enigma é apresentado aos políticos estadunidenses George Bush, Don Quayle e Henry Kissinger. Do ponto de vista linguístico, o efeito humorístico dessa piada deve-se ao fato de que a referência do pronome pessoal na resposta ao enigma é interpretada equivocadamente por:

- a) Quayle e Bush.
- b) Quayle e Kissinger.
- c) Bush e Kissinger.
- d) Bush, Quayle e Kissinger.

## 2.

**A FITA MÉTRICA DO AMOR**

Como se mede uma pessoa? Os tamanhos variam conforme o grau de envolvimento. Ela é enorme pra você quando fala do que leu e viveu, quando trata você com carinho e respeito, quando olha nos olhos e sorri destravado. É pequena pra você quando só pensa em si mesmo, quando se comporta de uma maneira pouco gentil, quando fracassa justamente no momento em que teria que demonstrar o que há de mais importante entre duas pessoas: a amizade.

Uma pessoa é gigante pra você quando se interessa pela sua vida, quando busca alternativas para o seu crescimento, quando sonha junto. É pequena quando desvia do assunto.

Uma pessoa é grande quando perdoa, quando compreende, quando se coloca no lugar do outro, quando age não de acordo com o que esperam dela, mas de acordo com o que espera de si mesma. Uma pessoa é pequena quando se deixa reger por comportamentos clichês.

Uma mesma pessoa pode aparentar grandeza ou miudeza dentro de um relacionamento, pode crescer ou decrescer num espaço de poucas semanas: será ela que mudou ou será que o amor é traiçoeiro nas suas medições? Uma decepção pode diminuir o tamanho de um amor que parecia ser grande. Uma ausência pode aumentar o tamanho de um amor que parecia ser ínfimo.

É difícil conviver com esta elasticidade: as pessoas se agigantam e se encolhem aos nossos olhos. Nosso julgamento é feito não através de centímetros e metros, mas de ações e reações, de expectativas e frustrações. Uma pessoa é única ao estender a mão, e ao recolhê-la inesperadamente, se torna mais uma. O egoísmo unifica os insignificantes.

Não é a altura, nem o peso, nem os músculos que tornam uma pessoa grande. É a sua sensibilidade sem tamanho.

Martha Medeiros, Non-stop: crônicas do cotidiano. Rio de Janeiro: L&PM Editores. 2001. 171p.

No trecho “Uma pessoa é grande quando perdoa [...], quando age não de acordo com o que esperam dela, mas de acordo com o que espera de si mesma”, o termo “pessoa”, nas expressões destacadas do trecho acima, é retomado por meio de alguns recursos coesivos, a saber:

- a) elipse, pronome pessoal do caso reto e pronome pessoal do caso oblíquo.
- b) pronome pessoal do caso oblíquo, elipse e pronome pessoal do caso oblíquo.
- c) elipse, pronome pessoal do caso oblíquo e pronome pessoal do caso oblíquo.
- d) pronome pessoal do caso oblíquo, elipse e pronome pessoal do caso reto.

3.



O que motivou o apito do juiz foi:

- a) a necessidade de empregar a ênclise para seguir a norma padrão.
  - b) o uso de um objeto direto no lugar de um objeto indireto.
  - c) a opção pelo pronome pessoal oblíquo “o” em vez de “a”.
  - d) a obrigatoriedade da mesóclise nessa construção linguística.
  - e) a transgressão às regras de concordância nominal relacionadas ao pronome.
4. De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa e com a gramática normativa e tradicional, assinale a alternativa na qual o pronome pessoal está empregado corretamente.
- a) A exploração infantil é um problema para mim resolver.
  - b) Entre eu e tu não há mais nada.
  - c) A questão social deve ser resolvida por eu e você.
  - d) Para mim, este romance de Machado de Assis é realista.
  - e) Quando voltei a si, não sabia onde me encontrava.

5.

**MÚSICA E POESIA**

A relação entre música e poesia vem desde a antiguidade. Na cultura da Grécia Antiga, por exemplo, poesia e música eram praticamente inseparáveis: a poesia era feita para ser cantada. De acordo com a tradição, a música e a poesia nasceram juntas. De fato, a palavra “lírica”, de onde vem a expressão “poema lírico”, significava, originalmente, certo tipo de composição literária feita para ser cantada, fazendo-se acompanhar por instrumento de cordas, de preferência a lira.

A partir de então, configuraram-se muitos momentos em que a música e a poesia se uniram. Segundo Antônio Medina Rodrigues, “a grande poesia medieval quase que foi exclusivamente concebida para o canto. O Barroco, séculos além, fez os primeiros ensaios operísticos, que iriam recolocar o teatro no coração da música. Depois Mozart, com a Flauta mágica ou D. Giovanni, levaria, como sabemos, esta fusão ao sublime”.

Durante muito tempo, a poesia foi destinada à voz e ao ouvido. Na Idade Média, “trovador” e “menestrel” eram sinônimos de poeta. Seria necessário esperar a Idade Moderna para que a invenção da imprensa, e com ela o triunfo da escrita, acentuasse a distinção entre música e poesia. A partir do século XVI, a lírica foi abandonando o canto para se destinar, cada vez mais, à leitura silenciosa.

Entretanto, mesmo separado da música, o poema continuou preservando traços daquela antiga união. Certas formas poéticas, ainda vigentes, como o madrigal, o rondó, a balada e a cantiga aludem diretamente às formas musicais. Se a separação de poetas e músicos dividiu a história de um gênero e outro, a poesia não abandonou de vez a música tanto quanto a música não abandonou de vez a poesia. [...]

Luciano Cavalcanti. Disponível em [e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/2993/2342](http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/2993/2342). Acesso: terça-feira, 12 de novembro de 2013. Adaptado.

“(...) e com ela o triunfo da escrita (...)”.

Que termo é retomado pelo pronome pessoal “ela” presente no trecho destacado acima?

- a) invenção da imprensa.
- b) distinção entre música e poesia.
- c) Idade Moderna.
- d) poesia.
- e) Idade Média.

6. O uso do pronome átono no início das frases é destacado por um poeta e por um gramático nos textos abaixo.

**Pronominais**

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.

ANDRADE, Oswald de. Seleção de textos. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

“Iniciar a frase com pronome átono só é lícito na conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita quando se deseja reproduzir a fala dos personagens (...).”

CEGALLA. Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1980.

Comparando a explicação dada pelos autores sobre essa regra, pode-se afirmar que ambos:

- a) condenam essa regra gramatical
- b) acreditam que apenas os esclarecidos sabem essa regra.
- c) criticam a presença de regras na gramática.
- d) afirmam que não há regras para uso de pronomes.
- e) relativizam essa regra gramatical.

7. Assinale a opção em que está correto o emprego do pronome pessoal.

- a) Os viciados em Web são reais. Precisamos ajudar-lhes.
- b) Podemos ter relacionamentos virtuais, mas não devemos priorizá-los.
- c) A Internet é útil e pode ser produtiva. Não vemos atribuí-la a culpa pelo uso exagerado.
- d) Os filhos mais jovens costumam extrapolar o limite de horas na internet. Por isso, os pais devem orientar-lhes.
- e) Os estragos para os jovens que não sabem tirar proveito da Web são enormes. Usam-a compulsivamente, a ponto de perderem os elos com o mundo real.

8.

#### O PAVÃO

Eu considerei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considerei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com um mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considere, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glória e me faz magnífico.

Rubem Braga

No trecho da crônica de Rubem Braga, os elementos coesivos produzem a textualidade que sustenta o desenvolvimento de uma determinada temática. Com base nos princípios linguísticos da coesão e da coerência, pode-se afirmar que:

- a) na passagem, “Mas andei lendo livros” (linha 2), o emprego do gerúndio indica uma relação de proporcionalidade.
- b) o pronome demonstrativo “este” (linha 5) exemplifica um caso de coesão anafórica, pois seu referente textual vem expresso no parágrafo seguinte.
- c) o articulador temporal “por fim” (linha 7) assinala, no desenvolvimento do texto, a ordem segundo a qual o assunto está sendo abordado.
- d) a expressão “Oh! minha amada” (linha 7) é um termo resumitivo que articula a coerência entre a beleza do pavão e a simplicidade do amor.
- e) o pronome pessoal “ele” (linha 8), na progressão textual, faz uma referência ambígua a “pavão”

9.



VERÍSSIMO, L. F. As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 1997. (Foto: Reprodução/Enem)

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma-padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

- a) contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- b) contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- c) gera inadequação na concordância com o verbo.
- d) gera ambiguidade na leitura do texto.
- e) apresenta dupla marcação de sujeito.

10. Leia as frases abaixo e faça o que se pede.

- 1. Ninguém falou-me assim.
- 2. Deus o abençoe!
- 3. Ele recordar-se-á com certeza de tudo o que sofreu.
- 4. As pastas que perderam-se não foram as mais importantes.
- 5. Sempre lhe dizia as mesmas palavras.
- 6. Me empreste o livro!
- 7. Por que permitir-se-iam esses abusos?

Assinale a sequência das frases com uso errado do pronome oblíquo.

- a) 3 – 4 – 5 – 6
- b) 2 – 3 – 5 – 7
- c) 1 – 2 – 3 – 6
- d) 1 – 4 – 6 – 7
- e) 1 – 3 – 5 – 7



Gabarito

---

## 1. A

Quayle entende que, quando Henry Kissinger diz que a resposta é “eu”, ele está se referindo a ele mesmo, e não ao Quayle. Ao responder para Bush, este também revela não ter entendido a resolução do enigma, pois diz que a verdadeira resposta era “Geoffrey Howe”, ou seja, ele não compreendeu que o “eu” era uma referência à própria pessoa a que se apresenta o enigma e não ao Howe obrigatoriamente.

## 2. C

I. “Uma pessoa é grande quando perdoa (...)” – Há elipse do termo “pessoa”.

II. “quando age não de acordo com o que esperam dela” – a retomada se dá por pronome pessoal do caso oblíquo.

III. “espera de si mesma” – o pronome “si” é pessoal do caso oblíquo.

## 3. B

O verbo “escapar” é transitivo indireto, portanto, requer um objeto indireto. O pronome oblíquo “o” não dá conta de exercer essa função, mas exerce de objeto direto. Dessa forma, a colocação pronominal lícita seria: “Nada lhe escapa”.

## 4. D

O correto seria: A exploração infantil é um problema para eu resolver; Entre mim e ti não há mais nada; A questão social deve ser resolvida por mim e ti; Quando voltei a mim, não sabia onde me encontrava.

## 5. A

A partir do trecho “Seria necessário esperar a idade Moderna para que a invenção da imprensa, e com ela o triunfo da escrita acentuasse a distinção entre música e poesia”. A partir disso, fica claro que “ela” retoma a “invenção da imprensa”.

## 6. E

Os dois autores estão comprometidos com o contexto do uso das normas gramaticais, portanto, eles as relativizam, por entenderem que, em determinadas situações, o rigor linguístico pode ser deixado de lado.

## 7. B

Por se tratar de um verbo transitivo direto, “priorizar” exige o pronome oblíquo átono “o” ao referir-se a “relacionamentos virtuais” expresso na oração anterior. A forma “los” resulta da supressão do “r” infinitivo e do uso da modalidade “lo”, conforme as regras ortográficas da linguagem padrão. Assim, a opção (B) está correta. Nas demais opções, os termos sublinhados deveriam ser substituídos por “ajudalos”, “atribuir-lhe”, “orientá-los” e “usam-na”, respectivamente.

## 8. C

O gerúndio, mencionado na opção [A], indica uma ação em andamento e não uma relação de proporcionalidade. Também [B] é incorreta, pois “este” estabelece referência com o que está expresso imediatamente a seguir, no mesmo período e parágrafo: “atingir o máximo de matizes com um mínimo de elementos”. As afirmações em [D] e [E] são improcedentes, pois a expressão “Oh” minha amada” é termo exclamativo que expressa o êxtase amoroso de quem o enuncia e o pronome pessoal “ele” faz referência a “teu olhar”.

9. B

O pronome pessoal “eles” só pode exercer as funções de sujeito; em alguns casos, predicativo. Esse pronome só assume a posição de objeto se, e somente se, estiver preposicionado.

10. D

O correto seria: “ninguém me falou assim”; “as pastas que se perderam não foram as mais importantes”; “empreste-me o livro!” e “por que se permitiriam esses abusos?”.